

DHAS EM LOCAIS DE TRABALHO: EVIDÊNCIAS DE VIOLAÇÃO EM UMA COOPERATIVA DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

HRTWS IN WORKPLACES: EVIDENCE OF VIOLATION IN A WASTE PICKERS´ COOPERATIVE

Priscila Soraia da Conceição Ribeiro ⁽¹⁾

Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Francisco Beltrão (UTFPR). Doutoranda em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SMARH/UFMG). Mestre em Engenharia Civil e Engenharia Ambiental (UFV). Pesquisadora na linha de políticas públicas e gestão do saneamento.

Fernanda Deister Moreira ⁽²⁾

Doutoranda e Mestra em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SMARH/UFMG). Engenheira Ambiental e Sanitarista (UFJF). Pesquisadora na linha de políticas públicas e gestão do saneamento.

Sonaly Rezende ⁽³⁾

Professora do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Federal de Minas Gerais. Doutora pelo Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar/UFMG). Mestre em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SMARH/UFMG). Engenheira Civil (UFMG).

E-mail⁽¹⁾: priscilas@utfpr.edu.br.

RESUMO

O presente trabalho se propõe a contribuir para a discussão sobre o acesso à água e ao esgotamento sanitário no contexto laboral de uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis. Neste sentido, optou-se por realizar a discussão a partir de um estudo empírico aplicado na Cooperativa de Coleta Seletiva Monções de Porto Feliz. O percurso metodológico adotado para coleta e análise de dados seguiu os preceitos da *Grounded Theory*, e as técnicas aplicadas incluíram observação participante e entrevistas realizadas com atores-chave do planejamento e execução da coleta seletiva do município de Porto Feliz (SP). O caso estudado evidencia flagrante violação dos direitos humanos à água e saneamento, corroborando estudos anteriores.

ABSTRACT

The present work aimed to contribute to the discussion on access to water and toilets in a waste pickers´ cooperative. In this sense, it was decided to carry out the study from an empirical approach applied in the "Monções Selective Collection Cooperative" in Porto Feliz. The methodological approach adopted for data collection and analysis was the Grounded Theory, and the applied techniques included participant observation and interviews carried out with key actors in the planning and execution of selective collection in the municipality of Porto Feliz (SP). The results achieved show that there is a violation of human rights to water and sanitation at the site, corroborating studies found in the literature that report the experience of other waste collectors cooperatives.

Palavras-chave: 1. Saneamento 2. Informalidade 3. Pessoas em situação de vulnerabilidade 4. Grounded theory 5. Condições insalubres

Key words: 1. Sanitation 2. Informality 3. Vulnerable populations 4. Grounded Theory 5. Unhealthy conditions

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, ainda há muito a avançar em relação aos direitos humanos à água potável e ao saneamento (DHAS), principalmente no que tange às esferas da vida além do domicílio, que não são tratadas com clareza por parte das políticas públicas de saneamento (MOREIRA, 2021). Um recente relatório do

então Relator Especial dos DHAS trouxe ênfase a esses espaços, dando direcionamento para o acesso à água e ao esgotamento sanitário nessas esferas da vida: escolas, hospitais e clínicas médicas, unidades prisionais, locais de trabalho e a rua (HELLER, 2019). No entanto, pouco se sabe sobre a situação do saneamento em espaços não domiciliares, aspectos que ainda são raros e tratados de maneira incipiente na literatura (CRONK; SLAYMAKER; BARTRAM, 2015; MOREIRA, REZENDE, PASSOS, 2021). No caso da discussão dos DHAS vinculada à atividade laboral de coleta e triagem de materiais recicláveis em cooperativas de catadores de materiais recicláveis, essa ausência de informações não é diferente.

Os catadores de materiais recicláveis constituem um grupo que realiza diferentes atividades, incluindo os que coletam materiais de porta em porta, catadores de rua que recuperam recicláveis dispostos nas vias, os que atuam diretamente em lixões e os compradores itinerantes de resíduos (APARCANA, 2016). Eles podem atuar em organizações coletivas ou exercer a catação de forma autônoma (CARVALHO *et al.*, 2019).

No Brasil, os catadores, segundo estimativas para o ano de 2019 (IPEA, 2013), representavam um grupo entre 400 e 600 mil pessoas. Segundo estimativas do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, 70% dessa força de trabalho é representada por mulheres, a maior parte preta ou parda (MNCR, 2014). Segundo Gutberlet (2013), a maioria desses trabalhadores atuava de forma independente, permanecia fora de quaisquer estruturas organizadas de trabalho, possuía posição marginal na cadeia produtiva e situação vulnerável sob todos os aspectos de cidadania.

Em busca de contribuir para o debate sobre o acesso à água e ao esgotamento sanitário em cooperativas de catadores de materiais recicláveis, o presente trabalho traz como estudo de caso os cooperados de Porto Feliz, município localizado no interior de São Paulo, quanto aos DHAS.

1.1 DHAS em esferas da vida além do domicílio

A falta de soluções adequadas de saneamento em esferas não domiciliares acaba por reforçar desigualdades, deixando alguns grupos mais negligenciados que outros, como, por exemplo, mulheres e meninas, pessoas com deficiência, pessoas transgênero, pessoas em situação de rua e trabalhadores de rua (HELLER, 2019), sendo esses últimos o foco do presente trabalho.

Os trabalhadores que realizam atividades laborais nas ruas podem sofrer problemas de saúde por falta de soluções sanitárias e terem que se afastar do trabalho, o que pode ocasionar perda econômica, pois muitos deles são autônomos (HELLER, 2019). No caso de mulheres, esse sofrimento pode ser ainda maior na falta de banheiros públicos, considerando suas necessidades fisiológicas específicas, durante o período menstrual e a gravidez (GREED, 2016). A Organização Internacional do Trabalho (OIT) desenvolveu um manual que aborda de forma prática a importância e as diretrizes para garantir soluções dignas e apropriadas em locais de trabalho (OIT, 2016). Esse manual discute o acesso à água e ao esgotamento sanitário sob a perspectiva da saúde do trabalhador e suas condições de trabalho. O acesso à água nos locais de trabalho é necessário para garantir a higiene do local, a hidratação e a higiene pessoal dos trabalhadores, incluindo a higiene menstrual e a higiene de alimentos (OIT, 2016). Entretanto, o manual dá pouca ênfase aos trabalhadores da economia informal, principalmente aqueles que trabalham na rua, trazendo apenas a informação de que vendedores de rua apresentaram problemas de saúde relacionados à falta de acesso à higiene pessoal, incluindo a falta de acesso a banheiros (OIT, 2016).

Dentre as grandes categorias de emprego informal, definidas pelo IBGE (2019), abarcam-se diversas atividades do setor que podem se caracterizar como autônomas, ambulantes, temporárias, irregulares ou precárias. Para ilustrar algumas dessas funções pode-se citar vendedores de rua, guardadores de

carros, trabalhadores domésticos, outdoors humanos ambulantes, catadores de recicláveis, entre outros (COSTA, 2010).

No âmbito dos catadores de materiais recicláveis há pouco aprofundamento na literatura sobre o acesso à água e a banheiros em seus locais de trabalho. Galon e Marziale (2016) ao buscarem compreender as condições de trabalho de catadores de recicláveis na América Latina relatam a falta de sanitários e refeitórios em aterros sanitários para os trabalhadores nesses locais. Além disso, Gutberlet *et al.* (2016), ao realizarem uma pesquisa com catadores cooperados na região metropolitana de São Paulo, relatam que a falta de acesso à água e a banheiros desses trabalhadores durante sua longa jornada de trabalho reforça o argumento de condições de trabalho insalubres.

Freitag *et al.* (2015), ao trazerem relatos de associados de uma Associação de Catadores em Goiânia, apresentam que um dos desejos desses cidadãos é um banheiro no local de trabalho. Também em Goiânia, Guimarães (2018) estudou questões de direitos humanos no universo da catação de recicláveis e relata a precariedade de banheiros de uma das cooperativas estudadas, apesar de estarem limpos.

Dos estudos sobre catadores de recicláveis fora do Brasil cabe citar um realizado em Dhaka, Bangladesh (UDDIN *et al.*, 2020). Os autores entrevistaram catadores de resíduos sólidos para compreender questões relacionadas à saúde. A maioria dos entrevistados (80%) vivia em situação de rua, além disso, 80% dos entrevistados também não possuíam acesso a serviços de água, saneamento e higiene. Apesar de existirem alguns banheiros públicos na cidade, a taxa cobrada para o acesso ao local limitava o uso desses trabalhadores. Por fim, os autores concluem que para reduzir os riscos de saúde desses trabalhadores, o acesso à água e ao saneamento é imprescindível.

1.2 O trabalho dos catadores de materiais recicláveis

A catação constitui uma atividade econômica que compõe o tecido social das cidades de todo o mundo, tornando os catadores parte intrínseca da paisagem urbana (DIAS, 2016). Em seu trabalho, realizam a coleta e a triagem dos recicláveis e, posteriormente, vendem esses materiais por preços baixos a intermediários, que impõem o valor dos produtos pela força de mercado e os revendem a empresas de reciclagem (PINHEL, 2013; WILSON; VELIS; CHEESEMAN, 2006).

Tal realidade faz com que esses trabalhadores sejam incluídos na cadeia da reciclagem, mas de forma perversa, precária e marginal (SEVERI, 2014), mediante a ausência de relações contratuais, pagamentos de benefícios ou cumprimento de normas trabalhistas (NAVARRETE-HERNANDEZ; NAVARRETE-HERNANDEZ, 2018).

Contudo, a questão dos catadores de materiais recicláveis vai além do contexto que envolve a necessidade de uma ocupação que possibilite uma fonte de renda para subsistência (COSER; PEDDE, 2019), estudos apontam para problemas sociais relativos à catação, como trabalho infantil, baixo nível de escolaridade e condições de trabalho e de vida precárias (WILSON; VELIS; CHEESEMAN, 2006).

Diante da realidade de exclusão e exploração, a possibilidade de organização dos catadores mostra-se como uma solução viável (PINHEL, 2013), pesquisas, como as realizadas por Dias (2016) e Zolnikov *et al.* (2018), reconhecem a importância da criação de redes sociais no processo de empoderamento dessa categoria. Quando associados, esses trabalhadores podem ganhar qualidade de vida e melhorar as condições de trabalho, além de ter elevado seu status social e autoestima. Podem também surgir oportunidades de formação, capacitação e acesso a informações, e maior potencial de tratar de questões de saúde ocupacional (DIAS; 2016; PEREIRA; GOES, 2016).

Contudo, no Brasil, a realidade dos catadores é bastante diversa da descrita, mesmo para aqueles organizados em cooperativas ou outras formas de associação. Em determinados municípios é verificado um contexto mais favorável à inserção desses atores na cadeia de reciclagem, concomitantemente, em outros locais, é verificada a precariedade, a desarticulação entre os catadores e a perpetuação da pobreza e do estigma social (TEODÓSIO; DIAS; SANTOS, 2016).

2. METODOLOGIA

Considerando o presente estudo, que faz parte de um projeto maior que tem como objetivo central compreender os desafios enfrentados na implementação de uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis, a *Grounded Theory* (GT) foi aplicada como método de investigação.

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Minas Gerais, CAAE 23082819.9.0000.5149.

A GT, um método abduutivo de investigação, se utiliza da comparação constante, que exige coleta e análise simultâneas de dados, em um processo circular e interligado, propiciando que os métodos de coleta sejam adaptados em função da realidade encontrada (GLASER; STRAUSS, 1967). Sobre o número total de entrevistados, é determinado pelo princípio da saturação teórica, isto é, quando ocorre a repetição de informações já obtidas, sem acréscimos ou modificações (STRAUSS; CORBIN, 2002).

O material de campo foi coletado entre novembro de 2019 e março de 2020 (antes do início da pandemia por coronavírus), por meio de observação participante, entrevistas informais e entrevistas semiestruturadas com catadores cooperados. O estudo de caso foi Porto Feliz, um município localizado no interior do Estado de São Paulo, que, no ano de 2010, apresentava uma população de 48.893 habitantes e um IDH de 0,758 (IBGE, n.d.).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início de suas atividades, em março de 2010, a Cooperativa de Coleta Seletiva Monções de Porto Feliz passou por diversas modificações na forma como realiza seu trabalho. Ao longo desses 11 anos, mudou três vezes de sede; teve seu quadro de cooperados totalmente modificado; contou com o apoio do Poder Público Municipal, ora de forma mais ativa, ora com auxílio pífio - muito aquém da contrapartida necessária e justa mediante o serviço prestado - mas, em comum, o trabalho intenso e o caráter de provisoriedade e transitoriedade da sede ocupada sempre marcaram a realidade dos cooperados.

A rotina de trabalho foi descrita por um dos cooperados:

“A gente entrava às 7h30 da manhã, começava a trabalhar. Quando eram 9 horas, a gente parava para um café, a gente tinha 10 minutos de café e, nesses 10 minutos, a gente podia comer, fazer o que quisesse, eram 10 minutos livres. Depois, às 9h10, a gente voltava a trabalhar, a gente trabalhava até meio-dia. Aí, meio-dia, a gente parava, era a hora do almoço. A gente tinha uma hora de almoço, livre também. Depois, a gente voltava uma hora, quando dava 3 horas, a gente tinha mais 15 minutos de café, livre também. Daí, a gente parava para quem quisesse comer, dar uma descansada, sentar um pouco, né? Aí, depois, a gente voltava entre 3h10 e 3h15, aí, a gente ia até às 5 direto, trabalhando até às 5. Aí, 5 horas a gente saía e ia embora pra casa.”

É importante observar que esses profissionais atuam nas etapas de recebimento, triagem e acondicionamento dos resíduos, nas quais permanecem em pé, em posição ergonomicamente inadequada, realizando movimentos repetitivos.

A sede atual da Cooperativa tem pouca ventilação, quadro que se agrava pelo acúmulo de resíduos. Possui dois banheiros sem chuveiro, nos quais não são disponibilizados sabão e toalha, copa que não

dispõe de bebedouro, e não possui local adequado para as pausas ou refeições. É comum ver os trabalhadores sentados na calçada da Cooperativa, onde também são acumulados resíduos ainda a serem triados, durante os intervalos.

A falta de banheiros e refeitórios adequados contribui para a insalubridade no trabalho. O caso da Cooperativa estudada reforça outros semelhantes, citados por Galon e Marziale (2016). Os autores realizaram o levantamento na América Latina, onde refeitórios e sanitários não apresentam condições adequadas de uso. Em cooperativas, a inadequação das condições de higiene pode acarretar em diversas doenças de transmissão feco-oral, como diarreias e febres entéricas, doenças relacionadas à ingestão de água contaminada ou da falta de água suficiente e doenças relacionadas à higiene das mãos, podendo acarretar em doenças de pele ou olhos (NETO, 2019). Neto (2019) também identificou a infecção urinária como uma das doenças citadas por catadores de recicláveis, como resultado da baixa frequência do uso de banheiros que pode estar relacionada com a falta desses ou com uma jornada de trabalho intensa.

Vasconcelos (2016) relata a experiência de catadoras cooperadas que reforçam uma situação precária. A questão dos banheiros foi recorrente, principalmente na perspectiva das mulheres que relataram que o compartilhamento dos banheiros com os homens representava uma situação muito complicada e que o banheiro ficava “nojento”. Além disso, citaram a possibilidade de contaminação por bactérias e, por isso, muitas delas preferiam reduzir a frequência de uso dos banheiros. Nesse mesmo estudo, o autor expõe a questão da saúde relacionada à qualidade da água na associação, com frequentes relatos de dores abdominais atinentes à ingestão de água.

Para além das doenças que podem se desenvolver na falta de água, higiene e banheiros adequados, há ainda a perspectiva dos acidentes de trabalho, como cortes e perfurações que necessitam de lavagem com água e sabão para higienização. No caso da Cooperativa de Coleta Seletiva Monções de Porto Feliz, relatos indicaram para frequentes acidentes com resíduos perfurocortantes, contudo, a higienização necessária dos ferimentos é comprometida mediante a ausência de sabão.

Os cooperados também relataram que a ausência de chuveiros os obriga a, ao final da jornada de trabalho, retornarem para suas residências com odores característicos de resíduos contaminados com material orgânico em decomposição, o que reforça o estigma negativo a esses profissionais.

4. CONCLUSÕES

Apesar de haver pouco aprofundamento nas questões sanitárias e de direitos humanos relativos às condições de trabalho em cooperativa de catadores de materiais recicláveis, esse trabalho teve como objetivo lançar luz à importância da discussão e do diálogo sobre água e saneamento nesta perspectiva. As condições insalubres identificadas, como ausência de chuveiro, banheiros sem sabão para higienização das mãos e refeitório sem água potável disponível, são violações claras dos DHAS e que devem ser discutidos com maior intensidade com os poderes públicos, associações e cooperativas para ir de encontro a solução digna de trabalho.

REFERÊNCIAS

APARCANA, S. Approaches to formalization of the informal waste sector into municipal solid waste management systems in low- and middle-income countries: Review of barriers and success factors. **Waste Management**, v. 61, p. 593–607, 2016.

CARVALHO, A. M. R. *et al.* Cooperativas e associações de catadoras/es de materiais recicláveis da Região Oeste Paulista: Avanços e desafios. **Catadoras e catadores de materiais recicláveis e a perspectiva social dos resíduos sólidos urbanos: casos do México e Brasil**. São Carlos: Diagrama Editorial, 2019. p. 124–144.

COSER, A.; PEDDE, V. O Gerenciamento de resíduos urbanos e os catadores: pode uma atividade Ocupacional social



e culturalmente excludente gerar inclusão social? **Veredas do Direito**, v. 16, n. 34, p. 253–277, 2019.

COSTA, M. S. Trabalho informal: um problema estrutural básico no entendimento das desigualdades na sociedade brasileira. **Caderno Crh**, v. 23, p. 171-190, 2010.

CRONK, R.; SLAYMAKER, T.; BARTRAM, J. Monitoring drinking water, sanitation, and hygiene in non-household settings: Priorities for policy and practice. **International Journal of Hygiene and Environmental Health**, v. 218, n. 8, p. 694-703, 2015.

DIAS, S. M. Waste pickers and cities. **Environment and Urbanization**, v. 28, n. 2, p. 375–390, 2016.

FREITAG, M. S. B. *et al.* Arrumar devagarzinho os “trem”, puxar carroças, bingar bicicleta, engajar pessoas: A difícil arte de criar e gerir uma associação de catadores de recicláveis. **Revista Alcance**, v. 22, n. 1, p. 173-190, 2015.

GALON, T.; MARZIALE, M. H. P. Condições de trabalho e saúde de catadores de materiais recicláveis na América Latina: uma revisão de escopo. In: **Pereira BCJ, Goes FL. Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional. Rio de Janeiro: Ipea**, p. 169-99, 2016.

GLASER, B. G.; STRAUSS, A. L. **The discovery of Grounded Theory: strategies for qualitative research**. Chicago: Aldine Publishing, 1967.

GREED, C. Taking women’s bodily functions into account in urban planning and policy: public toilets and menstruation. **TPR: Town Planning Review**, v. 87, n. 5, 2016.

GUIMARÃES, V. M. C. *et al.* Direitos humanos no universo da catação de recicláveis de Goiânia: a economia solidária como construção da emancipação social ou inclusão marginal?. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Pró-reitoria de Pós-graduação (PRPG), Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, Goiânia, 2018.

GUTBERLET, J. Gestão inclusiva de resíduos sólidos. **Revista de Geografia**, v. 30, n. 1, p. 6–23, 2013.

GUTBERLET, J. *et al.* Pesquisa-ação em educação ambiental e saúde dos catadores: estudo de caso realizado com integrantes de cooperativas de coleta seletiva e reciclagem na Região Metropolitana de São Paulo. In: **Pereira BCJ, Goes FL. Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional**, p. 201-216, 2016.

HELLER, L. **Human Rights to water and sanitation in spheres of life beyond the household with an emphasis on public spaces**. Human Rights Council, UN. 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades@**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Situação social das catadoras e dos catadores de material reciclável e reutilizável**. Brasília: [s.n.], 2013. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/situacao_social/131219_relatorio_situacaosocial_mat_reciclavel_brasil.pdf>.

MNCR, Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis. **Mulheres são maioria entre Catadores de Materiais Recicláveis**. Disponível em: <<http://www.mncr.org.br/noticias/noticias-regionais/mulheres-sao-maioria-entre-catadores-organizados-em-cooperativas>>.

MOREIRA, F.D. Por uma política pública a partir do público da política: um estudo sobre banheiros na Orla da Lagoa da Pampulha sob a perspectiva dos direitos humanos. Dissertação de Mestrado – Escola de Engenharia, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2021.

MOREIRA, F.D.; REZENDE, S.; PASSOS, F. On-street toilets for sanitation access in urban public spaces: A systematic review. **Utilities Policy**, v. 70, p. 101186, 2021.

NAVARRETE-HERNANDEZ, P.; NAVARRETE-HERNANDEZ, N. Unleashing waste-pickers’ potential: supporting recycling cooperatives in Santiago de Chile. **World Development**, v. 101, p. 293–310, 2018.

NETO, M.J.. **Caracterização dos determinantes sociais da saúde dos catadores de materiais recicláveis no município de Serrana**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2019.101p.

OIT – ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **WASH@Work: a Self-Training Handbook**. 2016

PEREIRA, B. C. J.; GOES, F. L.. **Catadores de Materiais Recicláveis: Um encontro nacional**. Brasília: [s.n.], 2016.

PINHEL, J. R. (org.). **Do lixo à cidadania. Guia para a formação de cooperativas de catadores de materiais recicláveis**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2013.



STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Bases de la investigación cualitativa: técnicas y procedimientos para desarrollar La teoría fundamentada**. 2. ed. Medellín: Editorial Universidad de Antioquia, 2002.

TEODÓSIO, A. S. S.; DIAS, S. F. L. G.; SANTOS, M. C. L. Procrastinação da Política Nacional de Resíduos Sólidos: catadores, governos e empresas na governança urbana. **Ciência e Cultura**, v. 68, n. 4, p. 30–35, 2016.

UDDIN, S. M. N. *et al.* Experiencing the everyday of waste pickers: A sustainable livelihoods and health assessment in Dhaka city, Bangladesh. **Journal of International Development**, v. 32, n. 6, p. 833-853, 2020.

VASCONCELOS, J. P. R. **A saúde de catadores/catadoras de materiais recicláveis: do contexto de vida ao enfrentamento do cotidiano**. Dissertação (Mestrado em Ciências e Tecnologias em Saúde)—Universidade de Brasília, Ceilândia, 2016. 117 p.

WILSON, D. C.; VELIS, C.; CHEESEMAN, C. Role of informal sector recycling in waste management in developing countries. **Habitat International**, v. 30, n. 4, p. 797–808, 2006.

ZOLNIKOV, T. R. *et al.* Ineffective waste site closures in Brazil: A systematic review on continuing health conditions and occupational hazards of waste collectors. **Waste Management**, v. 80, p. 26–39, 2018.